

Uso do Método Delphi no processo de adaptação e validação cultural da Escala de Desengajamento Moral para o Bullying

Wanderlei Abadio de Oliveira

Jorge Luiz da Silva

Eduardo Name Risk

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

RESUMO

O *bullying* é um tipo de violência cujo desengajamento moral corresponde a um processo socio cognitivo. Embora a associação entre essas variáveis seja amplamente explorada, ainda não há instrumentos validados para sua análise no contexto brasileiro. Este estudo teve por objetivo apresentar o Método Delphi e explorar sua aplicabilidade no processo de adaptação e validação cultural da Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying* (EDMB). O painel de especialistas incluiu sete profissionais da saúde e da educação (seis mulheres, média de idade – 41 anos). Todos os participantes tinham título de doutor e pesquisavam questões relacionadas ao *bullying* há mais de cinco anos. A escala foi avaliada em quatro dimensões: objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade. Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Excel, a estatística descritiva permitiu definir os índices de validade de conteúdo e fidedignidade. O índice de validade de conteúdo alcançou a pontuação máxima (100%) nas quatro dimensões avaliadas. A verificação de fidedignidade demonstrou desempenho médio de 94%. Após o uso do Método Delphi foi proposta versão final, em português, da escala sobre *bullying* e desengajamento moral. O destaque do estudo reside na apresentação e aplicação rigorosa do Método Delphi.

Palavras-chave: Adaptação; Violência escolar; *Bullying*; Desenvolvimento moral; Teoria Social Cognitiva.

ABSTRACT

Use of the Delphi Method in the process of cultural adaptation and validation of the Moral Disengagement Questionnaire for Bullying Situations

Bullying is a type of violence of which the moral disengagement corresponds to a socio-cognitive process. Although the association between these variables is widely explored, there are still no validated instruments for its analysis in the Brazilian context. This study aimed to present the Delphi Method and explore its applicability in the process of cultural adaptation and validation of the Moral Disengagement Questionnaire for Bullying Situations. The expert panel included seven health and education professionals (six women, average age – 41 years). All participants were Ph.D. and had been investigating issues related to bullying for more than five years. The scale was evaluated in four dimensions: objectivity, simplicity, clarity and credibility. The data were tabulated using the Microsoft Excel program and descriptive statistics allowed the definition of content validity and reliability indexes. The content validity index reached the maximum score (100%) in the four dimensions evaluated. The reliability check showed an average performance of 94%. After using the Delphi Method, a final version of the scale on bullying and moral disengagement in Portuguese was proposed. The strength of the study lies on the rigorous presentation and application of the Delphi Method.

Keywords: Adaptation; School violence; *Bullying*; Moral development; Social Cognitive Theory.

Sobre os autores

W. A. O.

<https://orcid.org/0000-0002-3146-8197>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Campinas, SP
wanderlei.oliveira@puc-campinas.edu.br

J. L. S.

<https://orcid.org/0000-0002-3727-8490>

Universidade de Franca – Franca, SP
jorge.luiz@unifran.edu.br

E. N. R.

<https://orcid.org/0000-0001-7290-2597>

Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, SP
eduardorisk@ufscar.br

M. A. I. S.

<https://orcid.org/0000-0002-9967-8158>

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP
mairossi@eerp.usp.br

M. A. S.

<https://orcid.org/0000-0001-8214-7767>

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP
masantos@ffclrp.usp.br

Direitos Autorais

Este é um artigo de acesso aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



No Brasil, o campo da Psicometria utiliza diferentes ferramentas no processo de adaptação de instrumentos originados em outros países (Borsa et al., 2012). Questionários, testes, escalas, inventários e protocolos clínicos, dentre outros, precisam ser adaptados e validados de maneira adequada, principalmente no que tange às evidências de validade e à fidedignidade. As evidências de validade atestam que o instrumento reflete substancialmente o construto que pretende mensurar, enquanto a fidedignidade atesta sua coerência, precisão, equivalência e homogeneidade (Souza et al., 2017).

Nas últimas décadas, além das preocupações estatísticas, pesquisadores têm se dedicado a utilizar protocolos qualitativos para aperfeiçoar as evidências de validade e a fidedignidade de instrumentos e projetos de intervenção psicossocial. Estes protocolos contemplam a heterogeneidade dos contextos de pesquisa e intervenção e visam superar a crítica de que os procedimentos qualitativos raramente poderiam produzir conhecimento prático e baseado em evidências (Humphrey-Murto et al., 2017).

Protocolos baseados no consenso por grupos têm sido utilizados para determinar as evidências de validade e a fide dignidade de questionários, testes, escalas, etc. e de propostas de intervenção (Yoshinaga et al., 2018). O Método Delphi é uma das estratégias que mais têm sido utilizadas em estudos nacionais e internacionais (Humphrey-Murto et al., 2017; Linstone & Turoff, 2002; Yoshinaga et al., 2018). Operacionalmente, caracteriza-se pela busca de consenso entre especialistas ao levar em conta o contexto e a cultura na avaliação de protocolos ou propostas de intervenção (Antunes, 2014; Linstone & Turoff, 2002). A título de exemplo, no campo da Enfermagem, proposta de intervenção *antibullying* foi validada com base no Método Delphi (Yoshinaga et al., 2018). A área da Tecnologia de Informação (TI) também tem utilizado essa técnica como alternativa metodológica em diferentes contextos investigativos (Rozados, 2015). No campo da educação, o Método Delphi tem sido considerado ferramenta capaz de subsidiar pesquisas sobre planejamento e gestão educacional (Marques & Freitas, 2018). Entretanto, destaca-se que a avaliação psicológica tem particularidades conforme interesses e especificidades das áreas de interface.

Com base na referida técnica, especialistas/peritos/juízes expressam anonimamente suas opiniões e conhecimentos sobre o objeto de investigação protocolos tais como questionários, escalas, roteiros de entrevistas e propostas de intervenção. O referido protocolo de avaliação favorece a obtenção de consenso objetivo por meio de uma série de rodadas (quando necessário) e momentos de feedback. Mediante uso da técnica, aventam-se possíveis alternativas relacionadas ao objeto de estudo mensurado por testes, escalas, protocolos de pesquisa ou programas de intervenção a fim de avaliar

o impacto e as consequências relativas à tomada de decisão. Como o processo é anônimo, pressupõe-se que as avaliações e o conhecimento produzidos tendem a ser mais precisos se comparados àqueles provenientes de grupos focais ou de entrevistas individuais (Antunes, 2014; Linstone & Turoff, 2002; Marques & Freitas, 2018).

Constituem-se como etapas para o desenvolvimento do Método Delphi: (1) identificação de problema/objeto de pesquisa; (2) seleção dos especialistas/peritos/juízes; (3) desenvolvimento do protocolo de avaliação; (4) realização das rodadas anônimas de avaliação; (5) agrupamento de respostas e feedback entre as rodadas; e (6) produção de síntese dos resultados (Linstone & Turoff, 2002; Humphrey-Murto et al., 2017). As etapas 4 e 5 são repetidas até que seja alcançado o melhor nível possível de consenso. Não há, contudo, concordância sobre a quantidade ideal de rodadas (Humphrey-Murto et al., 2017; Yoshinaga et al., 2018). A literatura orienta que o grupo de especialistas/juízes seja constituído por no mínimo seis e no máximo 20 pessoas (Pasquali, 2010). Com base no exposto, a proposta de uso do Método Delphi relatada neste estudo será apresentada a seguir.

APLICAÇÃO DO MÉTODO DELPHI EM PESQUISA DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL

O presente estudo descreve a aplicação do Método Delphi no processo de adaptação e validação da Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying* (EDMB) para o contexto sociocultural brasileiro. Dentre as várias etapas do processo de adaptação do referido instrumento, foi incluída a aplicação do Método Delphi com objetivo de avaliar a qualidade dos itens da referida escala. A EDMB foi originalmente desenvolvida na Itália para mensurar a relação entre os construtos *bullying* e o desengajamento moral.

O *bullying* caracteriza-se como modalidade de violência vivenciada por crianças e adolescentes em idade escolar (Cronchik, 2016; Fernandes et al., 2020; Zequinão et al., 2020). Manifesta-se pela perenidade e intencionalidade das agressões, bem como pelo desequilíbrio de poder existente entre vítimas e agressores (Oliveira et al., 2020; Olweus, 2013; Sousa et al., 2019). Os altos índices de prevalência e suas consequências deletérias converteram o *bullying* em grave problema de saúde pública (Wu et al., 2016). No âmbito escolar, as causas e os motivos que levam alguém a sofrer *bullying* estão associadas à aparência física ou a alguma característica que diferencia o estudante em relação ao grupo de pares (Oliveira et al., 2015). Dentre as explicações associadas pela literatura psicológica à prática do *bullying*, constam a dinâmica interativa do grupo de pares e marcadores de status social tais como popularidade e aumento de poder (Caravita et al., 2014; Oliveira et al., 2018).

No Brasil, estudos documentaram processos de validação de escalas para mensurar a ocorrência do *bullying* e sua relação com variáveis tais como depressão, dentre outras (Cavalcanti et al., 2018; Cavalcanti et al., 2019; Medeiros et al., 2015). O desengajamento moral também tem sido investigado como elemento que pode suscitar a prática do *bullying* nas escolas (Caravita et al., 2014). Em geral, esses estudos verificaram que seus agentes utilizam justificativas morais para explicar o comportamento agressivo e, ao mesmo tempo, as testemunhas podem não apoiar ou defender a vítima por considerá-la indigna de proteção (Bjärehed et al., 2020; Caravita et al., 2012; Thornberg & Jungert, 2014).

O desengajamento moral corresponde a um processo utilizado pela Teoria Social Cognitiva (TSC), para explicar e mostrar como as pessoas podem encontrar justificativas para se comportar de maneira imoral ou antissocial sem que manifestem sentimento de culpa (Azzi, 2011; Bandura, 2016; Bandura et al., 2008). A Teoria Social Cognitiva ocupa-se dos fundamentos da violência. No caso do *bullying*, tenta explicar o papel desempenhado por suas testemunhas e a importância da aprendizagem social na manutenção de sua ocorrência nas escolas (Huston, 2018).

Segundo a Teoria Social Cognitiva (TSC), o desengajamento moral é composto por oito mecanismos: justificativa moral, comparação vantajosa, linguagem eufemística, distorção de consequências, desumanização, culpabilização da vítima, deslocamento de responsabilidade e difusão de responsabilidade. Os três primeiros mecanismos se referem à reestruturação cognitiva com base na qual as pessoas percebem o comportamento negativo ou imoral de forma mais positiva (justificativa moral) ou interpretam que esse comportamento é menos imoral/danoso quando comparado a outro (comparação vantajosa) (Bandura et al., 1996; Hymel & Bonanno, 2014). Em outras situações, as pessoas podem usar a linguagem como recurso para minimizar o impacto negativo do comportamento agressivo (linguagem eufemística) (Bandura et al., 1996; Hymel & Bonanno, 2014).

Os mecanismos deslocamento e difusão de responsabilidade permitem minimizar o papel do agente do comportamento negativo ao deslocar sua responsabilidade para outras pessoas ou para o grupo de pares (Bandura et al., 1996; Hymel & Bonanno, 2014). A distorção de consequências consiste em desvirtuar ou desconsiderar as consequências do comportamento percebido como mais positivo (Bandura et al., 1996; Hymel & Bonanno, 2014). Já os mecanismos desumanização e culpabilização permitem considerar a vítima como merecedora das agressões, bem como indigna de receber tratamentos que comumente são dispensados aos seres humanos (Bandura et al., 1996; Hymel & Bonanno, 2014).

Embora a associação entre as variáveis *bullying* escolar e desengajamento moral seja amplamente estudada no cenário internacional (Bjärehed et al., 2020; Caravita et al., 2012; Oliveira et al., 2021; Thornberg & Jungert, 2014), no Brasil, essa relação permanece inconsistente e pouco investigada. Não há protocolos de pesquisa e avaliação validados para uso no contexto brasileiro, lacuna explorada pelo presente estudo.

Este estudo teve por objetivo apresentar o Método Delphi e explorar sua aplicabilidade no processo de adaptação e validação cultural da Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying* (EDMB). Pretendeu-se evidenciar que o Método Delphi constitui recurso metodológico apropriado como etapa do processo de validação de conteúdo da referida escala.

MÉTODO

PARTICIPANTES

A seleção do painel de especialistas é um ponto crítico para aplicação do Método Delphi e requer o preenchimento de dois critérios: (a) determinar o nível de experiência (*expertise*) relativa necessária e (b) identificar pessoas com conhecimento suficiente a respeito da temática explorada (Tracy, 2013). No que tange ao *bullying*, considerou-se como critérios para determinação do nível suficiente de conhecimento: (a) desenvolvimento de estudos ou publicações sobre *bullying* ou desengajamento moral; (b) pesquisadores com foco na atenção a crianças e/ou adolescentes; (c) profissionais das áreas da Saúde ou Educação; (d) pesquisadores com título de Doutor. Foram estipulados os seguintes critérios de exclusão: pesquisadores com título de mestrado, estudantes de pós-graduação stricto sensu (mestrado ou doutorado), pesquisadores de *bullying* em outros contextos (local de trabalho, por exemplo) ou público-alvo dos estudos (adultos, por exemplo).

Para seleção dos juízes foi consultada a Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, com base na seguinte estratégia de busca: na base assunto (título ou palavra-chave da produção) – *bullying* ou desengajamento moral, opções “doutores” e “demais pesquisadores (mestres, graduados, estudantes, técnicos, etc.)” – para captar o maior número possível de especialistas. Os currículos foram analisados segundo os critérios de inclusão e exclusão anteriormente descritos. Por fim, o painel de especialistas deste estudo incluiu três enfermeiras, um psicólogo, uma médica, uma bióloga e uma educadora física ($n = 7$). A maioria dos participantes (seis) era do sexo feminino com idade média de 41 anos. Todos os participantes tinham título de Doutor e investigavam questões relacionadas ao *bullying* na escola entre crianças e adolescentes havia mais de cinco anos.

INSTRUMENTO

A *Scala di Disimpegno Morale per il Bullismo*, traduzida neste estudo como Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying* (EDMB), é composta por 30 itens. Trata-se de instrumento cujos fatores contemplam mecanismos de desengajamento moral (Caravita & Gini, 2010). Exemplos de itens da escala: "é certo usar a força contra um colega que ofende sua família"; "dar empurrações ou bater num colega é somente uma brincadeira"; "não é grave insultar um colega – seria pior bater nele". Todos os itens passaram por dupla tradução (italiano/português; português/italiano) elaborada por dois profissionais bilíngues. O processo de dupla tradução constitui etapa recomendada na adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas (Borsa et al., 2012).

Após a tradução dos itens foi elaborado protocolo, respondido por especialistas/juízes, para avaliar os comportamentos mencionados na Escala. Esse protocolo permitiu o julgamento de item a item por meio da valoração de quatro atributos: (1) objetividade: o item permite resposta pontual; (2) simplicidade: o item expressa uma única ideia; (3) clareza: o conteúdo do item está explicitado de forma clara, simples e inequívoca; (4) credibilidade: a sentença está descrita de maneira que não pareça algo despropositado. Esses atributos foram adaptados a partir de instrumento utilizado por Bellucci Júnior (2011).

Os peritos/juízes responderam de forma afirmativa, em cada item, para cada atributo, em um sistema tipo *Likert* de quatro pontos conforme exemplo. "O item em termos de objetividade permite resposta pontual? () Não / () Necessita de grande revisão / () Necessita de revisão mínima / () Sim". O protocolo apresentava introdução explicativa sobre como realizar o preenchimento. Na análise de dados, os itens foram numerados de 1 a 4 para fins de cálculos estatísticos.

PROCEDIMENTO

O pesquisador responsável pelo estudo selecionou os participantes conforme anteriormente indicado. Em seguida, os especialistas foram convidados por e-mail para participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assegurada a adesão, os especialistas receberam, também por e-mail, o protocolo para preenchimento e julgamento dos itens da EDMB. Após a devolução do material pelos especialistas, as respostas foram tabuladas manualmente por meio do aplicativo Microsoft Excel 365, todos os comentários registrados foram importados para a planilha eletrônica. Os itens da escala, quando indicado, foram reformulados com base no parecer dos especialistas. Considerando os resultados de consenso obtidos na primeira rodada, não foram realizadas novas rodadas. A versão final foi aprovada pelos peritos/juízes.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio-padrão). O índice de validade de conteúdo (IVC) foi calculado por item e por atributo (objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade). O escore do IVC foi calculado mediante a soma de concordância dos itens que receberam como respostas de avaliação "3 – necessita de revisão mínima" e "4 – sim". Utilizou-se fórmula proposta por Alexandre e Coluci (2011) para avaliar cada item ou atributo individualmente:

$$\text{IVC} = \frac{\text{número de respostas '3' ou '4'}}{\text{número total de respostas}}$$

Para verificar as evidências de validade, foram seguidos os valores recomendados pela literatura da área, sendo que cada item deveria alcançar pontuação igual ou superior a 0,79 em uma escala de 0 a 1 (Hyrkäs et al., 2003). Ou seja, foi considerada como taxa aceitável de concordância o valor de 90% entre os membros do grupo de peritos/juízes. O índice de fidedignidade foi definido por atributo avaliado (objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade), e foram considerados como adequados aqueles que obtiveram no mínimo 0,8 (80%) de concordância entre os peritos/juízes (Rubio et al., 2003). Para o cálculo desse índice foram utilizadas as médias dos itens obtidas em cada atributo.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CAAE 92850818.0.0000.5407; Parecer Nº. 2.977.893).

RESULTADOS

Os resultados deste estudo são produto da coleta e análise de dados de uma fase do processo de validação da EDMB. Os especialistas participantes forneceram individualmente um total de 120 respostas no protocolo aplicado e descrito no método. Essas respostas foram agrupadas segundo os atributos avaliados (objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade) e submetidas à análise descritiva. Os resultados obtidos quanto às evidências de validade e ao índice de fidelidade são apresentados na Tabela 1.

O parecer dos especialistas sobre os 30 itens que compõem a EDMB revelou alto índice de objetividade. Alguns itens não atingiram 100% de concordância por demandarem pequenas revisões no que se refere à linguagem. Especificamente, no item 4 foi indicada nova redação para deixá-lo passível de resposta pontual.

Tabela 1. Evidências de validade e fidedignidade para os atributos objetividade, simplicidade, clareza e credibilidade

Itens	Atributo: objetividade				Atributo: simplicidade				Atributo: clareza				Atributo: credibilidade							
	M	DP	IVC 1	IVC 2	IRA	M	DP	IVC 1	IVC 2	IRA	M	DP	IVC 1	IVC 2	IRA	M	DP	IVC 1	IVC 2	IRA
1	3,71	0,49	1,00	1,00	0,96	3,57	0,79	0,85	1,00	0,90	4,00	0,00	1,00	1,00	0,90	4,00	0,00	1,00	1,00	1,00
2	3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
3	3,71	0,76	0,85			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
4	3,29	0,95	0,71			3,43	0,79	0,85			3,29	0,76	0,85			3,71	0,49	1,00		
5	3,71	0,76	0,85			3,86	0,38	1,00			3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00		
6	3,57	0,53	1,00			3,43	0,53	1,00			3,57	0,53	1,00			3,71	0,49	1,00		
7	3,71	0,76	0,85			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
8	3,43	0,79	0,85			3,57	0,79	0,85			3,57	0,79	0,85			3,71	0,76	0,85		
9	3,86	0,38	1,00			3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00			3,86	0,38	1,00		
10	3,71	0,76	0,85			3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
11	3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
12	3,71	0,76	0,85			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
13	3,57	0,79	0,85			3,43	1,13	0,85			3,71	0,49	1,00			3,71	0,49	1,00		
14	3,86	0,38	1,00			3,86	0,38	1,00			3,71	0,49	1,00			3,71	0,49	1,00		
15	4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
16	3,57	0,53	1,00			3,57	0,53	1,00			3,57	0,79	0,85			3,71	0,76	0,85		
17	3,71	0,76	0,85			3,57	1,13	0,85			4,00	0,00	1,00			3,86	0,38	1,00		
18	3,71	0,49	1,00			3,71	0,49	1,00			3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00		
19	3,71	0,76	0,85			3,14	1,21	0,85			3,43	0,98	0,71			3,71	0,76	0,85		
20	3,57	0,53	1,00			3,29	0,95	0,71			3,57	0,53	1,00			3,57	0,53	1,00		
21	4,00	0,00	1,00			3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
22	3,43	0,79	0,85			3,14	0,90	0,71			3,14	0,90	0,71			3,71	0,49	1,00		
23	3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
24	3,71	0,76	0,85			3,86	0,38	1,00			3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00		
25	3,14	0,69	0,85			3,14	1,07	0,57			3,14	0,90	0,71			3,71	0,76	0,85		
26	3,86	0,38	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00			4,00	0,00	1,00		
27	3,86	0,38	1,00			3,86	0,38	1,00			3,71	0,49	1,00			3,71	0,49	1,00		
28	3,57	0,53	1,00			3,57	0,53	1,00			3,71	0,49	1,00			4,00	0,00	1,00		
29	3,86	0,38	1,00			3,86	0,38	1,00			3,71	0,49	1,00			3,71	0,49	1,00		
30	3,57	0,79	0,85			3,57	0,53	1,00			3,71	0,49	1,00			3,71	0,49	1,00		

Nota. M = Média; DP = Desvio Padrão; IVC 1 = índice de validade de conteúdo – itens; IVC 2 = índice de validade de conteúdo – instrumento; IRA = Teste de fidedignidade.

No atributo simplicidade também houve bom índice de consenso entre os peritos/juízes, à exceção dos itens 20 e 25 que não foram considerados como tão simples ou que deveriam ser revistos para expressar apenas uma ideia. Contudo, os comentários dos especialistas sobre os itens não indicaram necessidade de ampla revisão. Mesmo assim, todas as observações foram acatadas e, na avaliação geral dos itens, obteve-se 100% de concordância.

Ao avaliar a clareza dos itens da escala, o consenso obtido foi acima de 80%, com exceção dos itens 19, 22 e 25. Isso ocorreu devido à necessidade de pequenas revisões para que os conteúdos de cada item fossem considerados claros, simples e inequívocos. Sobre os índices de credibilidade, os

especialistas julgaram os itens e o conjunto como válidos, não se referindo a nenhum aspecto despropositado para o contexto brasileiro. Todos os itens superaram o padrão de, no mínimo, 80% de IVC estipulado pela literatura adotada, de modo que é possível afirmar que foram considerados válidos quanto à sua credibilidade.

A partir dos dados, verificou-se que a versão brasileira da EMB, de acordo com a avaliação do comitê de especialistas, não apresenta problemas de objetividade, clareza, simplicidade e credibilidade. Os dados também revelaram evidências de validade da escala, bem como os índices de fidedignidade com que ela é capaz de medir aspectos do *bullying* e do desengajamento moral na população brasileira.

Tabela 2. Itens da versão brasileira da Escala de Desengajamento Moral para o Bullying (EDMB)

01. É certo usar a força física contra um colega que ofende alguém da sua família.
02. Bater nos colegas chatos é somente uma forma de dar uma "lição" neles.
03. Irritar um colega, roubando seu lanche ou material, não é tão grave quanto roubar seu dinheiro.
04. Se os estudantes não são bem-educados pela família ou pais em casa, não podem ser culpados se depois ofenderem os colegas na escola.
05. Os estudantes não se ofendem quando são zoados, até porque isso é um modo de serem notados pelo grupo.
06. É certo maltratar um colega se ele se comporta de modo irritante.
07. Os estudantes que apanham ou são xingados ou ameaçados merecem passar por isso.
08. É certo bater num colega que ofendeu os amigos dele.
09. Pegar a bicicleta de um colega sem a permissão dele é somente uma "brincadeira".
10. Não é grave xingar ou pôr apelido em um colega. Bater nele seria bem pior.
11. Os estudantes não devem ser criticados se falam palavrões aos colegas quando a maior parte dos seus amigos também faz isso.
12. Zear um colega não faz tão mal assim.
13. Alguns estudantes precisam mesmo ser tratados de forma dura pelos colegas porque eles não demonstram emoções, fazem pouco caso dos outros.
14. Não se pode culpar estudantes que tratam mal ou deixam de lado um colega quando este colega é antipático ou problemático.
15. Às vezes, dar empurrões ou bater em um colega é somente uma brincadeira.
16. Para evitar que meus amigos tenham problemas por terem quebrado um vidro da escola, posso culpar outro colega que eu não gosto.
17. Se um estudante deixa as próprias coisas jogadas, é culpa dele se algum colega pegá-las.
18. É certo bater num colega para defender os meus amigos.
19. Se os estudantes moram em bairros perigosos ou violentos, eles não podem ser culpados se roubam coisas junto com os colegas.
20. Chamar alguém de "queridinho do professor" não deveria causar nenhum tipo de problema para quem fala isso.
21. Certos colegas merecem ser zoados.
22. É culpa dos professores se os estudantes ficam de olho num colega que é sempre considerado o melhor da turma ou do grupo.
23. Chamar um colega de "quatro olhos" é só uma brincadeira.
24. Em comparação com as coisas desagradáveis que alguns estudantes são capazes de fazer, esconder os óculos de um colega por alguns dias não é nada grave.
25. Um estudante que só sugere dar uma lição em um colega não pode levar a culpa se outros estudantes concordam com ele e depois dão a lição no colega.
26. Os estudantes não podem ser responsabilizados por zear um colega se os seus colegas os estimulam a agir assim.
27. Se toda a turma zoa um colega, não é justo culpar só um adolescente que foi pego individualmente fazendo isso.
28. Dizer ofensas a um colega não prejudica ninguém.
29. Existem colegas chatos que não merecem o respeito dos outros.
30. Se um grupo inteiro de adolescentes tem problemas com um colega, não é justo que só um membro ou colega do grupo seja criticado pelos professores.

Todos os comentários e sugestões dos especialistas foram acatados, e os itens e indicadores foram reformulados. Na Tabela 2 são apresentados os 30 itens que compõem a versão final da Escala de Desengajamento Moral para o Bullying (EDMB – versão em português).

DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo apresentar o Método Delphi e sua aplicabilidade no processo de adaptação e validação da Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying*. O Método Delphi pautou-se nos índices de validade de conteúdo como principal forma de identificar critérios de clareza, objetividade, simplicidade e credibilidade requeridos na avaliação da tradução dos itens da escala. O estudo contou com a participação de especialistas e pesquisadores da temática do *bullying* que auxiliaram na validação de conteúdo e estabelecimento de índices de fidedignidade para uma primeira versão da EDMB para uso no contexto brasileiro. Verificou-se, por meio do Método Delphi e segundo análise dos peritos/juízes, que a escala é objetiva, clara e simples para ser utilizada junto a estudantes brasileiros. Ao mesmo tempo, os altos índices de credibilidade e fidedignidade alcançados no que se refere à avaliação das variáveis *bullying* e desengajamento moral possibilitaram que as demais etapas do processo de adaptação e validação da escala fossem.

Conforme exposto, o Método Delphi indicou a necessidade de efetuar pequenos ajustes em termos de linguagem para facilitar o entendimento dos estudantes brasileiros sobre alguns itens da escala. Esse aspecto preenche um dos princípios da adaptação e validação cultural de instrumentos. As contribuições realizadas pelos peritos/juízes permitiram verificar em que medida os termos propostos na escala são adequados e podem ser generalizados, em termos de aplicação, para diferentes regiões do Brasil (Borsa et al., 2012).

Pesquisadores têm aplicado o Método Delphi para resolução de problemas e tomadas de decisão. Assim como realizado neste estudo, Vituri e Matsuda (2009) submeteram 10 Indicadores de Qualidade do Cuidado de Enfermagem à avaliação de especialistas. O estudo evidenciou que o protocolo foi considerado válido para uso no contexto brasileiro. Diante desse cenário promissor, observa-se, com base nos resultados obtidos neste estudo, que o Método Delphi pode ser recomendado para estudos de validação ou adaptação psicométrica de instrumentos. Contudo, é importante que na utilização desse método o pesquisador esteja atento aos referenciais técnicos para construção de itens e aferição de seu conteúdo (Pacico, 2015), bem como observe as recomendações preconizadas em manuais específicos que abordam o desenvolvimento de instrumentos psicológicos (Damásio & Borsa, 2017).

A organização do Método Delphi e o modo como deve ser aplicado podem auxiliar na validação preliminar de protocolos de pesquisa que serão adaptados/validados. Ao mesmo tempo, o Método Delphi pode ser empregado na validação de roteiros para entrevistas semiestruturadas ou mesmo protocolos para realização de sessões de grupo focal. Nesse sentido, pesquisas qualitativas poderiam ser favorecidas com o uso do Método, uma vez que a coleta de dados poderia ser precedida por esse tipo de validação por grupos de especialistas/peritos/juízes na temática em estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Método Delphi permitiu considerar a versão em português da Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying* como validada para aplicação em outras etapas do processo de adaptação e validação para uso entre estudantes no contexto brasileiro. A hipótese do estudo foi comprovada, sendo que os resultados apresentados forneceram ponto de partida importante na validação da EDMB. O ponto forte do estudo reside na apresentação e aplicação rigorosa do Método Delphi em situação específica. A inclusão de especialistas na validação de conteúdo e fidedignidade de escala duplamente traduzida para o português permitiu aumentar a confiança no processo e garantir produto com maior credibilidade científica.

Sobre os benefícios do uso do Método Delphi, pode-se mencionar a facilidade de inclusão de participantes geograficamente dispersos que têm em comum o fato de serem reconhecidos como especialistas nas temáticas investigadas. Além disso, a operacionalização é de baixo custo e assegura anonimato entre os participantes.

Em termos de limitações, o estudo não considerou especialistas fora do contexto acadêmico, aspecto que pode dificultar o conhecimento sobre termos, linguagem e modos de expressão dos adolescentes que constituem o público-alvo da Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying*. A definição de “especialista” também se mostra controversa, pois profissionais da educação sem doutorado ou titulação acadêmica poderiam, a partir de sua experiência, apresentar conhecimentos válidos para atingir o objetivo do Método Delphi. Por outro lado, a pesquisa assumiu design metodológico que, embora possa ser replicado por outros estudos, contemplou apenas as variáveis *bullying* e desengajamento moral.

Uma das contribuições potenciais deste estudo é subsidiar o uso da técnica Delphi em investigações que visem a adaptação e validação de questionários, testes, escalas, protocolos de pesquisa ou programas de intervenção no campo da Psicologia. Sua implicação prática reside na possibilidade de desenvolver outras etapas do processo de adaptação e validação da EDMB para uso entre adolescentes no contexto

to brasileiro. Isso pode ocorrer também em outros estudos, incrementando a segurança e credibilidade do processo de tradução e retrotradução de testes, escalas, protocolos de pesquisa e programas de intervenção. Após conclusão do processo de validação, a Escala de Desengajamento Moral para o *Bullying* (EDMB) permitirá avaliar a relação entre *bullying* e desengajamento moral e implementar intervenções antibullying com foco no desenvolvimento da empatia, da solidariedade, do autocuidado e do cuidado com o outro, valores fundamentados no engajamento social.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. O primeiro autor é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível 2, e foi bolsista PNPD/CAPES junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2018-2019). A quarta autora é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1D. O quinto autor é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1A.

DECLARAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do estudo para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

W.A.O. e M.A.S. contribuíram para a conceitualização, delineamento da investigação, análise, interpretação dos resultados e revisão do artigo. W.A.O. e M.A.S. foram responsáveis pela obtenção de financiamento; W.A.O., J.L.S., E.N.R. e M.A.I.S. elaboraram a redação inicial do manuscrito (rascunho) e W.A.O., J.L.S., E.N.R., M.A.I.S. e M.A.S. foram os responsáveis pela redação final (revisão e edição).

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declararam que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061-3068. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>

Antunes, M. M. (2014). Técnica Delphi: Metodologia para pesquisas em educação no Brasil. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 19(1), 63-71. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v19n1a2616>

Azzi, R. G. (2011). Desengajamento moral na perspectiva da teoria social cognitiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(2), 208-219. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200002>

Bandura, A. (2016). *Moral disengagement: How people do harm and live with themselves*. Worth Publishers.

Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos*. ArtMed.

Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli, C. (1996). *Mechanisms of moral disengagement in the exercise of moral agency*. American Psychological Association.

Bellucci Júnior, J. A. (2011). *Avaliação do acolhimento com classificação de risco em serviço hospitalar de emergência* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá]. Repositório Institucional da Universidade Estadual de Maringá. <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2324>

Bjärehed, M., Thornberg, R., Wänström, L., & Gini, G. (2020). Mechanisms of moral disengagement and their associations with indirect bullying, direct bullying, and pro-aggressive bystander behavior. *The Journal of Early Adolescence*, 40(1), 28-55. <https://doi.org/10.1177/0272431618824745>

Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>

Caravita, S.C.S., & Gini, G. (2010). *L'(im)moralidade de bullying*. Unicopli.

Caravita, S. C. S., Gini, G., & Pozzoli, T. (2012). Main and moderated effects of moral cognition and status on bullying and defending. *Aggressive Behavior*, 38, 456-468. <https://doi.org/10.1002/ab.21447>

Caravita, S. C. S., Sijtsema, J. J., Rambaran, J. A., & Gini, G. (2014). Peer influences on moral disengagement in late childhood and early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(2), 193-207. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-9953-1>

Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. P. L., Pinto, A. V. L., Silva, K. C., & Bú, E. A. (2018). Vitimização e percepção do bullying: Relação com a sintomatologia depressiva de adolescentes. *Revista de Psicologia da IMED*, 10, 140-159. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2725>

Cavalcanti, J. G., Paiva, T. T., Pimentel, C. E., Pinto, A. V. L., & Moura, G. B. (2019). Parâmetros psicométricos das Escalas Florence de Cyber Agressão – Cyber Vitimização. *Psico*, 50(3), e-31520. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.3.31520>

- Crochik, J. L. (2016). Hierarchy, violence and bullying among students of public middle schools. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(65), 307-315. <https://doi.org/10.1590/1982-43272665201608>
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (Eds.). (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Votor.
- Fernandes, G., Yunes, M. A. M., & Finkler, L. (2020). The social networks of adolescent victims of domestic violence and bullying. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 30, e3007. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3007>
- Humphrey-Murto, S., Varpio, L., Gonsalves, C., & Wood, T. J. (2017). Using consensus group methods such as Delphi and Nominal Group in medical education research. *Medical Teacher*, 39(1), 14-19. <https://doi.org/10.1080/0142159x.2017.1245856>
- Huston, A. (2018). Social learning theory: Bullying in schools. *Semantic Scholar*. <https://www.semanticscholar.org/paper/Social-Learning-Theory-%3A-Bullying-in-Schools-Huston/ee9f97a291320f1b58cd510e00f3ab7cb99b29da>
- Hymel, S., & Bonanno, R. A. (2014). Moral disengagement processes in bullying. *Theory into Practice*, 53(4), 278-285. <https://doi.org/10.1080/00405841.2014.947219>
- Hyrkäs, K., Appelqvist-Schmidlechner, K., & Oksa, L. (2003). Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. *International Journal of Nursing Studies*, 40(6), 619-625. [https://doi.org/10.1016/s0020-7489\(03\)00036-1](https://doi.org/10.1016/s0020-7489(03)00036-1)
- Linstone, H. A., & Turoff, M. (2002). *The Delphi method: Techniques and applications*. Addison Wesley. <https://web.njit.edu/~turoff/pubs/delphibook/index.html>
- Marques, J. B. V., & Freitas, D. (2018). Método Delphi: Caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*, 29(2), 389-415. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>
- Medeiros, E. D., Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Silva, P. G. N., Lopes, B. J., Medeiro, P. C. B., & Silva, E. S. (2015). Escala de Comportamentos de Bullying (ECB): Elaboração e evidências psicométricas. *Psico-USF*, 20(3), 385-397. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200302>
- Oliveira, W. A., Silva, M. A. I., Mello, F. C. M., Porto, D. L., Yoshi-naga, A. C. M., & Malta, D. C. (2015). The causes of bullying: Results from the National Survey of School Health (PeNSE). *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(2), 275-282. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0022.2552>
- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Fernandez, J. E. R., Santos, M. A., Caravita, S. C. S., & Silva, M. A. I. (2020). Family interactions and the involvement of adolescents in bullying situations from a bioecological perspective. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e180094. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e180094>
- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Querino, R. A., Santos, C. B., Ferriani, M. G. C., Santos, M. A., & Silva, M. A. I. (2018). Revisão sistemática sobre bullying e família: Uma análise a partir dos sistemas bioecológicos. *Revista de Salud Pública*, 20(3), 392-399. <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n3.47748>
- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Risk, E. N., Komatsu, A. V., Silva, M. A. I., & Santos, M. A. (2021). Bullying and mechanisms of moral disengagement: systematic literature review with meta-analysis. *Psicología Escolar e Educacional*, 25, e223346. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223346>.
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9(1), 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
- Pacico, J. C. (2015). Como é feito um teste? Produção de itens. Em C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.). *Psicometria* (pp. 55-70) Artmed.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. ArtMed.
- Rozados, H. B. F. (2015). O uso da técnica Delphi como alternativa metodológica para a área da Ciência da Informação. *Em Questão*, 21(3), 64-86. <https://doi.org/10.19132/1808-5245213.64-86>
- Rubio, D. M., Berg-Weger, M., Tebb, S. S., Lee, E. S., & Rauch, S. (2003). Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. *Social Work Practice*, 27(2), 94-111. <https://doi.org/10.1093/swr/27.2.94>
- Sousa, B. O. P., Santos, M. A., Stelko-Pereira, A. C., Chaves, E. C. L., Moreira, D. S., & Pillon, S. C. (2019). Uso de drogas e bullying entre adolescentes brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35417. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35417>
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: Avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 649-659. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>
- Thornberg, R., & Jungert, T. (2014). School bullying and the mechanisms of moral disengagement. *Aggressive Behavior*, 40, 99-108. <https://doi.org/10.1002/ab.21509>
- Tracy, S. J. (2013). *Qualitative research methods: Collecting evidence, crafting analysis, communicating impact*. Wiley-Blackwell.
- Vituri, D. W., & Matsuda, L. M. (2009). Validação de conteúdo de indicadores de qualidade para avaliação do cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(2), 429-437. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200024>
- Wu, W. C., Luu, S., & Luh, D. L. (2016). Defending behaviors, bullying roles, and their associations with mental health in junior high school students: A population-based study. *BMC Public Health*, 16, 1066. <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3721-6>

Yoshinaga, A. C. M., Pereira, B. O., Oliveira, W. A., Gonçalves, I. P., Hayashida, M., & Silva, M. A. I. (2018). Intervenção antibullying proposta por enfermeiros: Elaboração e validação pelo método Delphi. *Aletheia*, 51(1), 8-20. <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4900/3254>

Zequinão, M. A., Medeiros, P., Silva, J. L., Pereira, B. O., & Car-doso, F. L. (2020). Sociometric status of participants involved in school bullying. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 30, e3011. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3011>

Data de submissão: 06/03/2020
Primeira decisão editorial: 10/08/2020
Aceite em: 24/10/2020